

# Papéis brasileiros baixam

**Silvio Ferraz**

Correspondente

**Washington** — Os papéis de empresas brasileiras na bolsa de valores de Nova Iorque caíram quase nove pontos percentuais, equiparando-se aos títulos chilenos. Um papel da Itaipu Binacional, da Vale do Rio Doce ou de uma grande siderúrgica brasileira está valendo no mercado o mesmo que um título de uma mina de cobre chilena.

— Não poderia ser de outra forma. Esta situação perdurará até que se encontre uma solução para a dívida brasileira na mesa de negociações — disse um banqueiro.

— Ninguém pode ignorar o alto risco que representam os papéis brasileiros — afirmou um corretor.

As ações dos bancos americanos — lideradas pelo Citibank — também despencaram, numa média de 4%, desde o início da semana. O Citibank sofreu uma redução de US\$ 2,50, por ação, passando de US\$ 56,50 para US\$ 54.

— Foi uma queda significativa e os investidores começaram a reavaliar a lucratividade das ações de bancos com grandes empréstimos aos países devedores — informou David Jones, economista chefe da corretora Aubrey Lamston, de Nova Iorque.

## Investidor e a confiança

Após o anúncio da moratória brasileira, os investidores que possuíam em suas carteiras ações do Citibank, Bankers Trust, Morgan, Chase Manhattan, Bank of America e Manufactures Hanover, principalmente, começaram a se desfazer dos papéis em busca do que Jones qualificou como “ilha da tranquilidade” — são os papéis do Tesouro americano. O Citibank caiu 3% e 3/4%, o Bankers 1% e 3/4%, o Chase 1% e 3/4%, o Bank of America 1/2%, o Morgan 1% e 1/4% e o Manufacturers 1% e 1/4%.

— Não há perda de confiança nos papéis dos bancos. Apenas uma movimentação natural dos investidores — fez questão de frisar David Jones. Para ele, o fato de os bancos americanos estarem alertas para a possibilidade da moratória ajudou em muito a frear a queda. “Acredito que os bancos estão preparados para esta con-

tingência e provisionaram recursos em seus balanços”, esclareceu Jones. O economista crê que o problema da dívida brasileira está muito mais fácil de ser administrado agora do que em 1982, quando se temia por uma derrocada do sistema financeiro internacional.

— Desapareceu o efeito dominó — frisou. Para Jones, o fato de o México já estar adiantado na renegociação de sua dívida, a Argentina não ter perdido tantas reservas quanto o Brasil, são fatores fundamentais para afastar a possibilidade de uma crise em cadeia entre os países devedores.

Jones igualmente acredita que os banqueiros sentarão à mesa de negociações com as autoridades brasileiras com o ânimo disposto a ajudar. “Tanto os **spreads** quanto os prazos poderão sofrer modificações para melhor”, observou. A “ecologia” da economia mundial está altamente favorável. A Europa continuará crescendo, puxada sobretudo pela locomotiva alemã, enquanto os Estados Unidos igualmente deverão apresentar uma boa performance garantindo, dessa forma, as baixas taxas de juros. “O ambiente poderá ajudar em muito as negociações com as autoridades brasileiras”, frisou.

## Mercado nervoso

Apesar disso, o dia de ontem não foi tranqüilo no mercado financeiro. O fato de o Banco do Brasil nunca ter deixado de honrar um compromisso e, igualmente, estar como uma posição de liquidez, segundo informações oficiais, não impediu a intenção do Bankers Trust — que funciona como câmara de compensação para o Banco do Brasil no exterior — de só honrar os cheques contra a instituição brasileira mediante a comprovação da existência de recursos para pagá-los, segundo informou uma fonte do mercado. Assim, qualquer título sacado contra o Banco do Brasil e que antes da crise era pago imediatamente pelo Bankers Trust — que, por sua vez, acertava as contas com a instituição brasileira no dia seguinte —, agora só é pago contra a comprovação de que o BB dispõe de recursos.

— Isso é um absurdo, pois o Banco do Brasil está muito líquido e tem recursos aplicados no Bankers Trust — afirmou uma alta fonte.